

Lula promete liberar emendas após ameaças ao pacote fiscal



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) Pedro Ladeira - 4.dez.24/Folhapress

Pacote de gastos fica ameaçado, e Lula promete destravar emendas

Em reunião durante a tarde, Lira, Pacheco e líderes descreveram clima ruim em Congresso após decisão de Flávio Dino e pediram gesto do governo a parlamentares

BRASÍLIA O governo deu início a uma força tarefa no Congresso nesta segunda (9) e prometeu liberar as emendas com a edição de portarias, diante da ameaça de deputados e senadores de enterrar a votação do pacote fiscal neste ano.

No meio da tarde, quando a leitura do projeto que regulamenta a reforma tributária já tinha sido adiada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes do

governo no Palácio do Planalto. Segundo relatos, Lira e Pacheco disseram que o clima no Congresso ficou ainda pior diante da decisão desta segunda do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), que manteve as regras mais duras para o pagamento das emendas.

Lula pediu um esforço dos presidentes para garantir a votação neste ano, mas ouviu que o Palácio do Planalto precisa fazer gestos para melhorar a relação com deputados e senadores. Foram apresentadas duas so-

luções patrocinadas pelo ministro da AGU (Advocacia Geral da União), Jorge Messias, para aplicar os ânimos dos parlamentares.

A primeira é uma portaria da AGU orientando os ministérios a respeito da decisão de Dino, de forma a acelerar a execução de emendas de comissão. Há ainda portaria dos ministérios da Fazenda, do Planejamento e de Relações Institucionais sobre a liberação desses recursos.

Uma minuta do texto já começou a circular na tarde desta segunda entre parlamentares, e os

presidentes das Casas e líderes que estiveram na reunião com Lula levaram os ajustes necessários para o texto.

A portaria deve ser publicada nesta terça (10) e prevê liberação das emendas Pix, com apresentação dos planos de trabalho com prazo maior, dizem auxiliares.

Logo após a reunião, o número dois do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, e o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, foram à Câmara tratar do pacote de gastos. Durigan afirmou estar confiante de que o pacote será votado até o fim da semana que vem — a última antes do recesso parlamentar.

"A AGU vai fazer uma interpretação com força executória do que de fato se extrai da decisão do Supremo. E a secretaria do Tesouro, como executor, e outros órgãos do governo vão executar na linha do que for decidido e interpretado pela AGU", disse ele.

Já Haddad foi questionado sobre a possibilidade de o governo reverter o calendário previsto para o pacote e para outras medidas econômicas. Segundo ele, o encaminhamento pactuado por Lula com Lira e Pacheco "atende aos anseios dos parlamentares".

Ele defendeu a agenda de medidas voltadas para equilibrar as contas públicas e pediu coordenação dos Poderes para que opais supere o clima de desconfiança.

Antes da conversa com Lula, Lira afirmou aos líderes da Câmara que não trabalharia contra o governo e colocaria o pacote de gastos em votação, se o Executivo pedisse. O presidente também sinalizou que deverá designar os relatores dos projetos nos próximos dias. Deputados avaliam, no entanto, de que hoje não há votos necessários para aprovação.

O líder do União Brasil, deputado federal Elmar Nascimento (BA), afirmou que o clima "é muito ruim". Questionado sobre a aprovação do pacote fiscal, respondeu que, nesta semana, a Câmara só deve votar projetos relacionados à segurança pública.

Mariana Holanda, Thaís Oliveira, Victória Azevedo, Cátia Seabra e Nathalia Garcia

“

A secretaria do Tesouro e outros órgãos vão executar na linha do que for decidido e interpretado pela AGU [sobre a decisão do STF]

Dario Durigan secretário-executivo da Fazenda

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 17